

Globethics Repository

The logo for Globethics, featuring the word "Globethics" in white, sans-serif font centered within a solid blue rectangular background.

A contribuição de Lévinas à humanização da sociedade [Lévinas' contribution to the humanization of society]

This page was generated automatically upon download from the Globethics Repository.
More information on Globethics see <https://www.globethics.net>. Data and content policy
of Globethics Repository see <https://repository.globethics.net/pages/policy>.

| | |
|---------------|---|
| Item Type | Article |
| Authors | Junges, Márcia |
| Publisher | Instituto Humanitas Unisinos - IHU |
| Rights | With permission of the license/copyright holder |
| Download date | 2026-06-20 17:34:50 |
| Link to Item | http://hdl.handle.net/20.500.12424/161254 |

A contribuição de Lévinas à humanização da sociedade

Ao invés de tolerância, precisamos falar em solidariedade, sugere o filósofo Ricardo Timm; isso humanizaria mais a sociedade. Além disso, a Ética como pressuposto da Democracia investe de substância real esse sistema político

POR MÁRCIA JUNGES

“**A** Ética é um pressuposto da Democracia. Sem Ética, a Democracia degenera em burocracia formal, ou é esvaziada de sentido humano-político. Só a Ética, como exercício político, pode investir a Democracia de substância real. Por isso, a Ética é a filosofia primeira - como dizia Lévinas - também no que diz respeito às configurações políticas democráticas.” A ponderação é do filósofo Ricardo Timm na entrevista exclusiva que concedeu por e-mail à IHU On-Line. Ele propõe que o termo tolerância, cunhado pela modernidade esclarecida, seja substituído por solidariedade, o que seria mais adequado ao pensamento levinasiano. Ele próprio explica: “Quem tolera faz uma concessão ao Outro; quem solidariza, compreende que não pode ser sem o Outro”. Assim, Lévinas tem muito a ensinar no que tange à humanização da sociedade contemporânea.

Timm é graduado em Instrumentos, pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), em Estudos Sociais e Filosofia, pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Também cursou o mestrado em Filosofia, pela mesma universidade, e doutorado em Filosofia, pela Universität Freiburg (Albert-Ludwigs) com a tese *Wenn das Unendliche in die Welt des Subjekts und der Geschichte einfällt – Ein metaphänomenologischer Versuch über das ethische Unendliche bei Emmanuel Lévinas*. Escreveu inúmeros livros, entre eles, *Sujeito, Ética e História – Lévinas, o traumatismo infinito e a crítica da filosofia ocidental* (Porto Alegre: EDIPUCRS, 1999), *A condição humana no pensamento filosófico contemporâneo* (Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004) e *Em torno à diferença – Aventuras da alteridade na complexidade da cultura contemporânea* (Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2007). É também um dos organizadores de *Alteridade e Ética – Obra comemorativa dos 100 anos do nascimento de Emmanuel Lévinas* (Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008).

IHU On-Line - Podemos dizer que Lévinas funda uma filosofia do diálogo? Por quê? Que características teria essa filosofia?

Ricardo Timm - Em certo sentido, Lévinas pode ser compreendido como um pensador afiliado às chamadas “Filosofias do Diálogo”. Estas escolas, das quais Martin Buber é um dos autores mais conhecidos, se caracteriza por estabelecer, como condição básica do próprio filosofar, a centralidade da interlocução, ou seja, a filosofia não pode ser concebida a partir de uma relação lógica “sujeito pensante-objeto do pensamento”, pois há sempre a pre-

sença de um Outro que permite apenas um *encontro* filosófico, e nunca uma objetificação do pensado.

IHU On-Line - Em que aspectos esse diálogo pode contribuir para o desenvolvimento da tolerância em nossa sociedade contemporânea?

Ricardo Timm - “Tolerância” é um termo da modernidade esclarecida, que deveria, hoje, no mundo contemporâneo, ser substituído pelo termo “solidariedade”. Quem tolera faz uma concessão ao Outro; quem solidariza, compreende que não pode ser sem o Outro. Por isso, proponho a substituição

do termo “tolerância” por “solidariedade”, sempre que se estiver fazendo referência a uma humanização da sociedade contemporânea. E, neste sentido preciso, Lévinas tem muito a ensinar.

IHU On-Line - Quais são as relações mais importantes que esse filósofo traçou entre alteridade e ética?

Ricardo Timm - Para Lévinas, a Ética – e, por extensão, a Filosofia como tal – não pode ser pensada sem a Alteridade, pois é de nossa relação com a Alteridade que todas as condições para o pensamento filosófico se efetivam. Para pensarmos, filosoficamente ou não, é

necessário existirmos; e só existimos se houvermos sido eticamente tratados ao longo de nossa vida, ou seja, por óbvio, que não tenhamos sido assassinados. E “eticamente tratados” envolve necessariamente a multiplicidade e a Alteridade.

IHU On-Line - Em que consiste a busca metafenomenológica do infinito ético em Lévinas?

Ricardo Timm - Em levar a fenomenologia ao extremo de suas possibilidades, abrindo assim um novo campo de encontro com a realidade, no qual esta não é mais correlata da intencionalidade intelectual ou existencial, como na fenomenologia, mas interlocutora de e sobre o *sentido* do encontro com ela estabelecido — um encontro entre o Mesmo e o Outro.

IHU On-Line - Lévinas dizia que Rosenzweig era um filósofo muito presente em sua obra para ser citado. Quais são as idéias principais desse autor que aparecem no corpus levinasiano?

Ricardo Timm - Especialmente a idéia de que a realidade, em sua origem, é *múltipla*, e que, portanto, toda redução do múltiplo ao uno, do Outro ao Mesmo, é uma forma de exercício de violência.

IHU On-Line - E no campo político, especificamente na democracia, como essa filosofia poderia auxiliar a desenvolver o respeito pelas singularidades?

Ricardo Timm - A Ética é um pressuposto da Democracia. Sem Ética, a Democracia degenera em burocracia formal, ou é esvaziada de sentido humano-político. Só a Ética, como *exercício político*, pode investir a Democracia de substância real. Por isso, a Ética é a filosofia primeira — como dizia Lévinas — também no que diz respeito às configurações políticas democráticas.

LEIA MAIS...

Ricardo Timm de Souza já concedeu outras entrevistas à revista IHU On-Line. O material pode ser acessado através do sítio do IHU (www.unisinos.br/ihu)
 “Os desafios de uma nova ética”. Edição nº 264, de 30-06-2008;
 A Filosofia mudou depois de Auschwitz. Edição nº 265, de 21-07-2008.

Uma resposta a Husserl, Heidegger e Buber

Rafael Haddock-Lobo examina as influências dos três pensadores nas idéias de Lévinas e como este responde às suas filosofias

POR MÁRCIA JUNGES

Ao mesmo tempo em que animam o pensamento levinasiano, as filosofias de Husserl e Heidegger são ultrapassadas pelo pensador lituano. De acordo com o filósofo brasileiro Rafael Haddock-Lobo, na entrevista exclusiva que concedeu por e-mail à IHU On-Line, a ruptura com os mestres não é tão simples quanto pode parecer. Lévinas está marcado em seus objetos e método por suas idéias. “Lévinas, ao longo de toda a sua obra, em certa medida esteve respondendo a Heidegger”. Martin Buber também exerceu grande influência sobre o corpus levinasiano: assumidamente leitor de Buber, Lévinas “parte dessa ontologia relacional rumo ao seu pensamento ético, onde não haveria mais lugar para a simetria e onde o eu, a consciência ou o sujeito passam a ser assimetricamente responsáveis pelo outro. E é essa ruptura com a simetria do diálogo que vai ser um dos pontos mais significativos da ética levinasiana: se, para Lévinas, Buber teria privilegiado o ‘eros’, ou seja, o amor entre duas pessoas, o que a ética deveria comportar é justamente a entrada do terceiro da relação: o filho, o próximo, o vizinho, e não mais apenas o ser amado, pois apenas a vinda do terceiro abre as portas para a justiça”.

Haddock-Lobo é graduado em Filosofia, pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), e em Letras pela Universidade Salgado de Oliveira. Curso mestrado em Filosofia, pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), com a dissertação *Da existência ao infinito: a redução ética no pensamento de Emmanuel Lévinas* (Rio de Janeiro/São Paulo: Editora PUC-Rio/Editora Loyola, 2006). No doutorado, também pela PUC-Rio, elaborou a tese *Por um pensamento úmido — A Filosofia a partir de Jacques Derrida*. É pós-doutor em Filosofia, pela Universidade de São Paulo (USP). Atualmente, é professor da Universidade de São Paulo (USP), da Casa do Saber e da PUC-Rio. É também autor de *Derrida e o labirinto de inscrições* (Porto Alegre: EdiPUCRS, 2007).

DIVULGAÇÃO

